

S E R M A M

8

DAS CHAGAS DE

S. FRANCISCO

• QUE PREGOV

OR. P. ANTONIO VIEIRA da Com-
panhia de Iesus. Prégador de S. Alteza, no O-
ctauario da mesma festa, & na Igreja da mes-
ma Inuocaçam em Roma.

Traduzido de Italiano em Portuguez

Por IOAM DE MESQVITA ARROYO.



EM LISBOA.

A custa de Miguel Manesçal, Liureiro de S. Alteza

M. DC. LXIII.

Com todas as licenças necessarias, & Privilegio.

M A M

DAS CHAGAS DE

FRANCISCO

QUE PREGON

R. P. ANTONIO VIEIRA da Com-
panhia de Jesus Pregador de S. Alcazar no O-
bituario das mesmas Iheas, & na Igreja da mes-
ma invocaram em Roma.

Indicados de Iheas em Portugal

Por JOAN DE MESQUITA ARROYO.



EM LISBOA.

A custa de Miguel Manoel, Limiteiro de S. Alcazar

M. DC. LXXIII.

Com todos os direitos reservados. Preterito

Handwritten scribbles on a brown paper strip, including the number '51' and a large flourish.

ABBATIS MARTINI MESQVITÆ

A D

PANEGYRICVM

IN STIGMATIBVS SANCTI FRANCISI A

Reuerendissimo P. ANTONIO VIEIRA Soc.

Iesu: dictum

CARMEN.

Resculpsit proprias Francisci in corpore plagas.

Christus, ut hac veteri nos nouitate noues.

Quas odium sculpsit, resculpsit, amores ministros

Mutat, & horrores dimouet ille notas.

Caluarias signauit Abel; Cereremque sacratam.

Parcis amore deo-victima factus Isaac.

Praeter vterque vicis Franciscus utrumque: Ministro,

Quod Christus se se dat, meliore, frui:

Instrumenta simul, qua non sensere dolorem.

Franciscus de se facta dolere docet:

Marmora monstrarunt quem non sensere dolorem:

Clavis, non pietas, non dolor ullus erat.

O viui, o sensatos, rationis amantes.

Francisci Clauos, qui didicere pati?

Duritiem Clauis, sensu, & pietate carentis,

Francisci propria in carne animauit Amor.

Nulla Cruci pariter pietas, nullus que doloris:

Sensus ab infixo nempe Tonante fuit,

Hanc simul emendat Franciscus, & ipse: probatque

Sensatam proprii corporis esse Crucem:

Ferrea clauorum tunduntur acumina, ut ipsam

Fixa repercutiant ponè retorta Crucem:

Cuspis at hic pedibus manibusque refigitur, ut sic.

Franciscus Christi se probet esse Crucem:

Hanc sibi de limo Christum, limoque profundè
Elegisse, canit Regina Musa David.

Limus erat Franciscus homo; limus que profundè

Sic me humilis, summè pauper; hic ergo fuit.

Exue Franciscum, Christum mirabere, Christum.

Indue, Franciscum cernis utrumque bene.

Dignouisse iunat? Franciscus hyposthasis expertus,

Christus erat compos; ceterum ubique pates:

Plaga simul lateris proprio priuata dolore,

Creditur ardenti displicuisse Deo:

Hinc, non plagato, sed aperto pectore manas.

Fusus, & inter aquas, absque dolere cruor:

Ille a David Joboles, suspensus ab arbore pendens.

Absalon, Christi rectè figura fuit:

Hasta triplex tamen Absalon praeordia fixit;

Ergo non Christi iusta figura fuit,

Hæstus latus Christo sulcat, praeordia Maris

Altera transfigit: tertia cuius eris?

Tertia Francisci: suscepit corpore vulnus. Iesus

Corpus, Cor sensu Maris, utriusque sat est:

At Franciscus amans suscepit corpore vulnus,

Sensit, & ex imo corde doloris onus:

Francisci docet Astra dolor; Patria que dolorum

Incola, non mirum est si docet Astra pati:

Hæc cecinit Lusus, Roma spectante, Vieira,

Quaque alius caneret, nemo, Vieira canit.

Franciscum Christo similem sculptura probauit:

Artificis similem dextra diserta probat:

Christum, Aquila calamus Zebedeo è germine scripsit:

Franciscum Lusa penna et aëstra canit.

AD IMPLEO EA QVÆ DESVNT

Passionum Christi in carne mea.

Ad Colossens. Cap. i.



Crucifixo tornado a estampar, & com mayor nouidade por ventura da que costumaõ prometteras segundas estampas; serà hoje a materia do meu discurso. O discurso serà meu; as palauras nem minhas, nem vossas: nam minhas, porque de idioma para mi estrangeito; nam vossas, porque mal polidas, & duramente pronunciadas: mas tanta dissonancia, a que me obrigasteis, se verà hoje com ventgens, antes com harmonia, emendada pellas mesmas Chagas de Francisco, que celebramos, se applicardes os ouvidos ao que ellas vos falaõ, nam ao que eu vos digo. Olhai, senhores, aquellas chagas: O que silencio? O que vozes? O que clamores? Aquellas abertas Chagas sam cinco bocas, a quelle sangue ardentemente congelado sam cinco linguas, que gritando aos mais cegos olhos, penetram as mais surdas orelhas: ou as vejaes como Chagas de Christo impressas em Francisco, ou como Chagas de Francisco transformado em Christo; de qualquer modo saõ bocas, sam linguas, & sam vozes. Das Chagas de Christo diz Ruperto: *Quot in Christi corpore plaga, tot linguas*; & das Chagas de hum pobre, como Francisco, disse Crisologo: *Vtin admonendo diuite tot essent pauperis ora quot vulnera*. Aouit pois estas vozes conuido esta manhaã, Senhores, nam as vossas orelhas, os vossos olhos. Quando Deos no Monte Sinay deu a lley a Moyles, diz o sagrado Texto, que todo o Povo via as vozes: *cunctus autem populus*

lus videbat voces: estranho modo de dizer? O ver, he acção dos olhos; as vozes são objecto do ouvido: pois como se viam as vozes? atendei: estava rodeado todo o Monte Sinay de viuissimas chamas; estava Moyzès arrebatado cara a cara co Deos; estava o mesmo Deos feito escultor, entalhando caracteres em as Taboas da lei; & na vizim medonha de tam nouo espectáculo, sabiram da sua esfera os sentidos humanos, & os homens viaõ com os ouvidos, & ouuiam com os olhos: *Populus autem videbat voces*: Alli he Passemos do Monte Sinay ao Monte Aluernia, já que as enchentes do amor vão de monte a monte: De Chamas seraficas arde todo o Monte; Francisco estatico, & arrebatado está rosto a rosto com Christo & Christo, escultor, & Impressor Diuino, esculpindo, & imprimindo os caracteres de suas Chagas em Francisco: Christo quasi fora de sy, & transformado em Francisco; Francisco fore de sy, & transformado em Christo: Sãõ pois tambem de sy nos sentidos; & transformandose os olhos em orelhas, & as orelhas em olhos, escutem os olhos, & as orelhas vejam: *Populus autem videbat voces*. Isto faremos hoje. Os ouvidos, já que nam tem que ouir nas minhas palavras, preparem se a ver; & os olhos, tendo tanto que ver nas Chagas de Francisco, preparem se tambem a ouir; os olhos ouiram bem, vendo bem; & os ouvidos veram bem, ouindo mal: mas que veráõ? o que eu dizia: o Crucifixo tornado a estampar com muita nouidade: est: he o meu assumpto; tornemos ao principio.

§. II.

A *Dimpleo ea que desunt Passionum Christi in Carne mea*: Grãde materia ao discurso! maior materia ao silencio? o Crucifixo tornado a estampar em Francisco: Que o ferido fica; que o estampado se torne a estampar a si mesmo, tudo he amor: mas porque quiz o Amor de Christo tomar a estam-

par suas feridas, & fazer noua impressãõ de suas Chagas? a
 razam se colhe inteiramẽte das palauras que tomei por The-
 ma: *Adimpleo ea qua desunt Passionum Christi in carne mea*: A-
 quelle, *Ad* no texto original se entende, *Re*, *Reimpleo*: a segun-
 da impressãõ mais apurada emenda sempre os defeitos, &
 imperfeicoens da primeira. Isto fez Christo, tornou a estam-
 par em Francisco as suas Chagas, para emendar os defeitos
 da primeira impressãõ na segunda. *Que desunt*, estes saõ os de-
 feitos; *Reimpleo*, esta he a segunda impressãõ. *Passionum Chri-
 sti*; eis aqui as Chagas: *in Carne mea*, este he o Corpo de Frã-
 cisco. Que se entenda este lugar paticularmente pellas Cha-
 gas de Christo, despois de subido ao Ceo, comunicadas na
 Terra a hum substituto seu que era Francisco, naõ he pensa-
 mento, ou applicaçãõ minha; mas sentença expressa de S.
 Ioã Chrisostomo, & de Theofilato, *Quemadmodum* (dizem
 elles) *si duce exercitus abeunte, subimperator in ejus locum consti-
 tutus vulnera ipsius recipiat.*

Mas direis vds; & como se haõ de entender defeitos em
 as Chagas de Christo? em aquellas Chagas de infinito preço,
 de infinito merecimento, & de perfeiçãõ infinita, podem
 dar-se defeitos? naõ he minha a palaura; mas de S. Paulo,
 que falaua com muita Theologia, & com muita reuerencia:
 Isto quer dizer *qua desunt* & na lingua Grega em que escreueo
 o Apostolo, ainda estã muito melhor explicada a palaura *Ad-
 impleo qua desunt*; è o Grego, & do Grego o Syriaco; *Adimpleo
 defectus*: defeitos! quaes foraõ pois os defeitos das Chagas de
 Christo? He claro que nem foraõ, nem podiaõ ser defeitos
 do Original; foraõ logo os defeitos da impressãõ. Na pri-
 meira estampa das Chagas de Christo impressas no Caluario,
 se bem se consideraõ as circunstancias, se acharãõ tres defei-
 tos: o primeiro da parte dos Impelltores; o segundo da parte
 dos instrumentos; o ultimo da parte das mesmas Chagas im-
 pressas: & todos estes defeitos da primeira estampa do Mon-
 te Caluario, se emendarãõ na segunda do Monte Aluenia.

Isto

Isto he o que digo, & isto o que diz o meu Thema: *Adimpleo ea que desunt Passionum Christi in Carne mea.*

§. III.

COmecemos do primeiro defeito que he da parte dos Impressores: os Impressores das Chagas de Christo no Caluario, forão os Ministros da sinagoga, armados de ira, de injustiça, de crueldade, & de odio: o Amor estendia os braços; o odio levantava os martellos; o Amor abria as mãos, & o odio battia os crauos; o odio era o agente, o Amor era o paciente: o odio, quem feria; o Amor, o ferido: & porque nesta primeira impressão das Chagas de Christo concorre o odio com o Amor, & se misturou a injustiça com a Mizericordia, o peccado com a Innocencia, & o sacrilegio com o Sacrificio; Este foi o primeiro defeito que Christo quiz emendar em a segunda estampa, mudando, & melhorando os impressores. Reuektese o mesmo Christo de Serafim; hum Serafim da suprema Hyerarquia se transforma em Christo: ambos impressos, & ambos impressores, & estes forão os nobilissimos artifices, que imprimirão, & tornaram a estampar as Chagas no corpo de Francisco: para que obra-se aqui o Amor, o que hauia ali executado o odio: & para que nós, que nam podemos ver as Chagas de Christo em Christo, sem horror da maldade humana, vissemos as Chagas de Christo em Francisco lodê cõ admiraçam da Bõdade Diuina:

Este, digo, que foi o pensamento de Christo: vede se o prouo. Padece, & morre Christo no Caluario, & nam contente de ser morto, & hauer huma vez padecido, renoua segunda vez a mesma morte, & a mesma Paixão no Sacrosanto Sacramento da Eucharistia: E porque se bastaua, & bastou, para remediar ao Mundo, que Christo se sacrificasse, & morresse huma sò vez, como ponderou S. Paulo *Hoc enim fecit semel se offerendo*: para que torna a reiterar o mesmo sacrificio

para que renoua a mesma morte no Sacramento? Porque quiz (diz S. Gregorio Nisseno) porque quiz Christo no Sacramento pôr em limpo a sua Paixam; & purificar o Misterio; mudando, & melhorando os Ministros : No Caluario, & no Sacramento, o Ministerio he o mesmo, a morte he a mesma; a Paixaõ he a mesma; mas os Ministros, & as causas eficientes sam diuerfas: no Caluario, Pilatos, os Iudeos, & o seu odio: no Sacramento, o mesmo Christo, & o seu Amor; & com esta mudança de Ministros a Ministro, & de eficientes a effiçete, purificou Christo no Sacramento aquella impia circumstancia do Caluario, & emendou, na segunda paixãõ, o defeito da primeira. Assi o fez quem assi o hauia determinado.

Todos sabemos que a Paixam de Christo; *qui occisus est ab origine Mundi*: se figurou em a morte de Abel; mas a mesma morte, & a mesma Paixaõ se tornaraõ outra vez a figurar no sacrificio de Isac: & a q̄ fim? não para testificar a morte, & a innocência da Victima, q̄ ja auia sido representada, & conhecida: mas para trocar a mão da espada, substituindo Abraham à Caym: & para perfeioar a pureza do Misterio, com a sanctidade do Ministro: em huma parte, obra do odio, & da impiedade de Caym; em outra obra da piedade, & do amor de Abraham: mas o Sacrificio de Abel foi cruento; & incruento o Sacrificio de Isac; porque aquelle significaua a Paixam do Caluario; este a Paixaõ do Sacramento: em Abel, & no Caluario; obra, em parte do odio: Em Isac, & no Sacramento obra, em todo, do Amor. Esta foi a causa de tornar Christo a estampar sua Paixam nas laminas purissimas da Eucharistia: *Eucharistia* (diz S. Gaudencio, hum graue expositor deste segundo Misterio) *Eucharistia est exemplar Passionis Christi, in qua resculpta est Passio, absque horroribus delictorum, que eam circumstant.* Notai bẽ a palavra, *in qua resculpta est Passio*: de maneira que a Eucharistia he a Paixaõ de Christo tornada a estampar, mas sem defeito, & sem circumstancia de peccado *absque horroribus delictorum que eam circumstant.*

Tal foi o estílo que obseiuou Christo na segunda impressãõ de suas Chagas, imprimindoas elle mesmo em Francisco no Sacramento, tornou a estampar a sua Paixãõ: em Francisco, sacramentou as suas Chagas; no Sacramêto, pos a Paixam inuizuel; em Francisco fez o Sacramento viziuel: no Sacramento occultou o Misterio da Fè; em Francisco, manifestou o Misterio da Caridade: & como na consagraçam do Sacramento, Christo, & o seu Amor, he o Ministro; assi na impressãõ das Chagas, Christo outro si, & o seu Amor, foi o Artifice: para que purificada em Francisco a maldade do Caluario, ficasse as suas Chagas por todas as partes sanctas, por todas as partes bellas, & por todas as partes amauéis.

Mas se não estaes satisfeitos de tão igual paridade, den as mesmas Chagas; & seja o mesmo Christo o Interprete do seu pensamêto: triũphate sobre Christo ao Ceo, & vedolhe os Anjos nas mãos os finais vermelhos das Chagas, adorno alheo de hũ Corpo gloriozo, cõ efeitos de admiração lhe perguntaão: *Quid sunt plaga ista in medio manuum tuarum?* Rey, & Senhor nosso que hẽ o que nõs vemos? isto he o que o que fostes buscar à Terra, isto o que de là trouxestes, que Chagas são estas? Eu me nam admiro do que se admirarãõ os Anjos: maravillhome si, da resposta de Christo. *His plagatus sum in domo eorum qui diligebant me:* Estas Chagas (diz o Senhor) recebi em Casa de aquelles que me amauão. Em Casa! Ede aquelles que me amauam! Como o Monte Caluario patente, & aberto por todas as partes era Casa? os inhumanos Carnifices, que crucificaram a Christo, amauão à quem tirarãõ a vida: nam: como pois diz Christo que recebeo as Chagas em Casa de aquelles que o amauão? *in domo eorum qui diligebant me?* Eu quizera mais ouuir a resposta, que dalla; mas eu a darei. Duas vezes recebeo Christo as suas Chagas; huma, em a carne mortal; outra, depois de resuscitado: a primeira, por mão de seus mayores inimigos; a segunda por mão de seus mayores amigos: a primeira no Monte Caluario; a segunda, em huma

huma Caza pouco distante do mesmo monte. Entrou Christo às portas fechadas em aquella Caza dõde estavaõ retirados os Apostolos : disse a Thomé , que lhe palpasse com os dedos as mãos, & com as mãos o lado *Infer digitum tuum huc, & mitte manum tuam in latus meum* : Esta foi a segunda vez que se abriram, & se romperam as Chagas de Christo : Ouvi a S. Pedro Crilologo: *Ea vulnera qua manus infixit impia, deuota dextera nunc resulcat : latus, quod impij militis lancea patrefecit, resodere manus nititur obsequentis* : E porque as Chagas de Christo foraõ abertas segunda vez em huma Caza, & por mão dos Apostolos, que tanto o amauaõ ; diz Christo, & com toda a verdade, & com toda a propriedade : *His plagatus sum in domo eorum qui diligebant me* Mas agora arguirei. Se as Chagas foraõ abertas duas vezes, huma por mão dos inimigõs, outra por mão dos amigos ; porque responde Christo aos Anjos cõ esta segunda abertura de suas Chagas, & nam com a primeira. Porque, sendo o dia de seu triunfo, & de sua maior gloria, & gloria, quiz Christo fazer brilhar o decoro de suas Chagas, & fazer ostentaçaõ dellas aos Anjos com toda a Majestade de sua belleza. As mesmas Chagas feitas por mão do odio traziaõ sombras de horror, & fealdade ; mas abertas por mão do Amor, todas, & por todas as partes eraõ engraçadas, resplâdentes, & bellas : Quis pois Christo cobrir a mão do odio com a mão do Amor ; & afugentar das suas Chagas a sombra com a luz, o horror com a graça, a fealdade com a belleza, & hum nome com outro nome, & assi calou o odio, & publicou o Amor : *His plagatus sum in domo eorum qui diligebant me.*

Assi disse Christo sobindo do Monte Oliuete ao Ceo : & assi ses decendo do Ceo ao Monte Aluernia : mas perdoeme o Apostolado, & o mesmo Sacramento me perdoe ; que na comparaçam destes dous misterios que trouxe por proua, não posso não reconhecer grandes ventagens na impressam das Chagas de Francisco por parte da pureza dos Impeslores. Na

segunda abertura das Chagas de Christo no Cénacolo dos Apóstolos, se conhece clara a ventagem; porque posto que houesse nella deuocão, obsequio, piedade, & amor; congorreo algum defeito de incredulidade: E por esta razã foi conueniente, que as mesmas Chagas ja huma ves tornadas a romper, se tornassem a abrir, & se tornassem a estampar com maior pureza em Francisco. No Sacramento parece mais difficulzoza a ventagem; mas he tambem certa, & indubitauel; Porque na consagração do Sacramento, o primeiro, & principal Ministro he Christo; o segundo, & menos principal hê o Sacerdote, que pode ser peccador, mas na impressão das Chagas de Francisco, o primeiro, & principal Ministro foi Christo, & o segúdo, & menos principal foi hũ Serafim q̄ n. m. pode pecar: logo da parte dos Ministros, he aqui maior a pureza; & por esta razaõ foi tambem conueniente que, tornada a estampar ja huma veza Paixaõ de Christo no Sacramento, se renouasse outra ves a estampa nas Chagas de Francisco: Tal hê a perfeiçã, com que forã correctos os erros da primeira estampa feita pellos impressores do Caluario: *quia nesciunt quid faciunt*, & tal he a ventagem, com que se emendou na segunda impressã aquelle defeito, posto que marginal, & extrinseco da primeira. *Adimpleo ea que desunt Passionum Christi in Carne*

2014.

§. IV.

DA parte dos instrumentos, que he a segunda circunstancia, & o segundo defeito, houue tambem muita que emendar em a segunda impressã. Os instrumentos, com que a primeira vez se imprimiraõ em Christo as Chagas, forã os Crauos, & a Cruz. Contra estes dous instrumentos tenho eu muitas queixas pella parte de Christo. E bem lenho mais que duro, & bem ferros mais que de ferro, assi vos portaes vós cõ o vosso Creador, com o vosso Deos? Porque vos nam entrecestes,

necesses, porque vos nam despedaçastes, por que vos não desfizestes em aquella hora? nos martirios dos defensores do mesmo Christo, quantas vezes se quebraram os lenhos nas rodas, & nos suplicios? quantas vezes se fizeram quasi de cera os ferros nas lâças, & nas espadas? mas nam quero afrontaruos com injurias tam remotas: Neste mesmo dia, neste mesmo monte, & no Mundo todo, nam tremeo a terra? nam se despedaçaram as pedras? nam se escureceo o Sol? nam se rasgou o veo do Templo? confessando todas as Creaturas que o seu Author padecia? como pois a Cruz, & os Crauos, a quem mais de perto pertencia o successo, como se nam enternecê? como se nam despedaçam? como nam acompanham a toda a natureza na dor, & no sentimento?

Este foi o defeito dos instrumentos na primeira impressão das Chagas de Christo: mas vede como fidalgamente o emendou em a segunda estampa Francisco: Nas mãos, & pés de Francisco não havia foó Chagas abertas; mas em o meio de cada huma se via releuado hum Crauo que a traspassaua, formado da mesma carne negro, & azul, conforme a côr do mesmo ferro: mais admito estes Crauos, que as mesmas Chagas. Em Christo crucificado, padeciam os pés, padeciam as Chagas; mas os Crauos duros, & insensiveis, nam padeciaõ: Em Francisco crucificado padecem os pés, & as mãos, padecem na carne viua as Chagas, & os mesmos Crauos padecem. No Caluario se despedaçauam, mostrando dor, as pedras; mas não têm dor porque eram insensiveis; Os Crauos, mais que as pedras duros, nem têm dor, nem mostrauão dor; antes occasionauão acerbissimas dores; & porque os Crauos em Christo occasionauão dores, são capazes de dor os Crauos em Francisco; Crauos viuos, Crauos sensitiuos Crauos com vzo de razão; para que conhecendo a razão de sentir, sentissem a dor, & tambem a cauza sentissem! O espirito! ó Amor mais que milagrozo! Aprehendeo o Amor de Francisco tam viuamente, tão fortemente, & tão sensiuamente o tormento, & a

offensa de aquelles cravos; que os transformou, & os viuificou em si mesmo. Esta marauilha não tem comparação. Soó em Moyfes apparece alguma pequena semelhança. Estaua Moyfes em aquelle monte; onde tambem elle orou, & jejuou quarenta dias, como Francisco; reueloulhe Deos e que passaua no Campo, & no exercito, onde estaua o ingratiſſimo Pouo adorando a hū bezetto, & publicando á altas vozes ser aquelle o Deos que o liutara do Egipto mas que succedeo a Moyfes neste cazo? baixa Moyfes do monte, poem todos nelle os olhos, & lhe vêm na cabeça dous rayos em forma de pontas: *Quod facies ejus esset cornuta*: Como na cabeça do grãde Moyles dous rayos de figura tam seã, & soó nesta occasiã? Si; que era tam amante de Deos, & tam zelozo da honra, & gloria Diuina que transformou em si mesmo os instrumentos da ofensa de seu Senhor porque o Pouo brutalmente ofedia a Deos idolátrando, & o instrumento desta ofensa era hū bruto com a cabeça armada de duas pontas; foi tal a força da dor, do amor, & do zelo de Moyfes, que transformou em si mesmo a figura de aquella injuria, & os instrumentos de aquella ofensa: *facies ejus cornuta*: Ah Francisco, mais amante, & mais zelozo da honra de Deos, que Moyles! do vosso adorado Crucifixo diz o Profeta: *Cornua in manibus ejus*: dando este fero nome àquelles duros Cravos; mas porque os Cravos de Christo foram duros, & feros; vos, melhor Moyzês, os transformastes, & os animastes em vos mesmo, riscando a afronta da sua dureza no vosso sentimento; & emendando o defeito da sua insensibilidade na vossa dor.

Assi emendou, & suprio Francisco o defeito dos Cravos; & assi tambem o da Cruz, que foi o segundo instrumento, que concorteo duramente á impressam das primeiras Chagas: Obseruou S Boaventura, que os Cravos das Chagas de Francisco nam soó lhe traspassaua as mãos, & os pés, mas que tambem da parte opposta estauam retorcidos, redobrados, & como rebatidos: *ipsa vero clauorum acumina oblonga,*

sona, & quasi repercutta. Nouo Misterio! noua, & mais delicada marauilha! Os Crauos traspasão as mãos, & os pés do Crucifixo; mas nam se retorcem, nem se rebatem nas mãos; nam se redobraõ nem se rebatem nos pés, mas si na Cruz; logo, se os Crauos traspaslauiã a Francisco, & se rebatiam em Francisco; Francisco nam soõ era Crucifixo, mas Crucifixo, & juntamente Cruz. Assi he. mas porque era elle, ou para que se fez elle Cruz? para emendar em si mesmo o defeito da Cruz de Christo: porque a Cruz de Christo foi insensuel, & nam padeceo; se fez elle Cruz sensuel, Cruz passuel, & Cruz paciente. Na Cruz do Caluario padecia Christo, porque estaua em carne mortal; mas a Cruz nam padecia, porque era insensuel; Na Cruz de Francisco. Christo não padecia porque estaua já immortal, & gloriozo; mas a Cruz padecia porque era Cruz animada, Cruz viua, Cruz passuel, & verdadeiramête Francisco tráformado em Cruz: Assi o disse o mesmo Christo por boca de David, gloriãdo se não pouco desta sua noua Cruz; ouui o passo, que há nelle muito q̄ ouuir. *Infixus sum in limo profundi, & non est substantia.* Fala o Profeta literalmente de Christo: como entendem todos os Padres & interpretes: & diz Christo que elle se crucificou a si mesmo no limo profundo; *infixus sum in limo profundi.* já temos que esta Cruz de Christo nam he de madeira, mas de lodo; & que Cruz de lodo; ou que lodo formado em Cruz foi este? S. Bernardo julga que foi o lodo de Adam; aquelle, do qual diz a Escriptura: *Formauit Deus hominem de limo terra.* Fortass? (diz o Sancto): *Cruz ipsa nos sumus, cui Christus memoratus infixus; homo enim formam Crucis habet, quam si manus extenderit, exprimit manifestius: loquitur autem Christus in psalmo: infixus sum in limo profundi, quoniam de limo plasmati sumus: de maneira, que quando Deos se fes homem; quando a pessoa do Verbo, se ajuntou, & vnio à natureza humana, entam (diz S. Bernardo) se crucificou Deos em huma Cruz de lodo; porque o homem he lodo, & he Cruz. Bem; mas a razão, pella qual*

qual não pode subsistir a segunda parte desta interpretação, se verã depressa. Que Cruz pois de lodo foi esta, em que Christo se crucificou? Digo que foi S. Francisco; porque sendo elle lodo, como os outros homens, pella sua profundissima humildade, não foi só lodo, mas o lodo do profundo, *infixus sum in limo profundi*. Olhai para todo o genero humano; examinaí toda esta grande massa do lodo de Adam; na superfície, & no mais alto lugar della estão os soberbos, lodo que se destaz todo em vapores; no meyo estão aquelles, que nem soberbos, nem humildes, são lodo ruim, sem vicio, & lodo sem virtude; no fundo estão os verdadeiros humildes, lodo que se julga o mais vil, & mais baixo de todos: & no fundo mais profundo deste fundo, quem está? está Francisco, que foi o mais humilde de todos os humildes; logo Francisco foi o limo do profundo, em o qual Christo se crucificou. *Infixus sum in limo profundi*.

O mesmo Profeta o declarou, ajuntando a differença individual de Francisco: *Infixus sum in limo profundi, & non est substantia*. S. Agostinho; *& non est substantia, id est, & non sunt diuitie, quia ipse limus paupertas erat*: substancia significa riqueza, bens temporaes, *dissipauit omnem substantiam*; & este limo do profundo, em que Christo se crucificou, era tão pobre, que era a mesma pobreza; *quia ipse limus paupertas erat*. Vede se era Francisco; se he esta a sua individual differença, & este o rematê da sua definição; *Franciscus pauper, & humilis; Humilis? in limo profundi: Pauper? & non est substantia*. Aquelles, que querem exagerar a semelhança destas duas estampas, & destes dous Crucifixos, dizem assi: Despi a Francisco, & vereis Christo; vesti a Christo, & vereis Francisco: isto he o que nos mostião aquelles dous braços em cruz, hum vestido, outro nũ, & ambos chagados. Perdoaime senhores, ou não pintaes com propriedade, ou trocaes o pensamento: o braço vestido seja de Christo, o descoberto he de Francisco: & porque? porque, *non est substantia*: a pobreza de Christo, em quanto nosso exêplar,

plaz, foi mais conuêniente; mas a pobreza de Francisco, em quanto pobreza, foi mais nua, & mais pobre: porque Christo, além do alto dominio de todo o vniuerso, he de fé (& está assi definido) que, ou em particular, ou em commum, teue dominio em algumas couzas, ainda que pouquíssimas, temporarias; mas em Francisco, *non est substantia*; porque nem em particular, nem em commum teue dominio de couza alguma: As vestimentas, de que foi despido Christo na Cruz, eram de Christo: a tunica, de que anda cuberto Francisco, nam he de Francisco. O braço logo de Francisco he o braço nũ; ou se não quereis, despi-os, & descubri-os a ambos; mas se ambos estiuermos nũs, & ambos chagados, como se hade conhecer a differença; Só a pòde conhecer a Fé: assi o mostra o mesmo Texto: *Infixus sum in limo profundi, & non est substantia*: o Grego lê: *& non est hyposthasis*: a differença entre hum nũ, & outro nũ; entre hum chagado, & outro chagado, he a vnião hyposthatica em hum, & no outro não, *& non est hyposthasis*. A humanidade de Christo (como dizia S. Bernardo) foi a Cruz de limo, em a qual Deos crucificou a diuidade por meyo da vnião hyposthatica; o corpo de Francisco foi outro si a Cruz de lodo em a qual Christo crucificou a humanidade; mas sem vnião hyposthatica, *& non est hyposthasis*: & a que fim? para suprir, & emendar em a segunda Cruz os defeitos da primeira. A primeira Cruz foi insensuel, foi dura, foi cruel; seja pois Francisco segunda, & noua Cruz, Cruz sensuel, Cruz humana, Cruz amorosa; huma Cruz, que reflecta em si os tormentos; huma Cruz, que sinta em si as dores da Cruz; Cruz, não Cruz; mas crucificada; Cruz finalmente, que doendo se, & padecendo, emende o defeito da Cruz de Christo. *Ad imple ea quae desunt Passionum Christi in carne mea.*

§ V.

O Terceiro, & vltimo defeito foi o das mesmas Chagas impressas, porq̃ se bẽ as Chagas dos pès, & das mão forão

C

Chagas

Chagas perfeitas, & bem acabadas; a chaga do costado, que era a que mais pertencia ao coração, foi chaga imperfeita; mas porque imperfeita? porque foi chaga sem dor: tão imperfeita por este de feito, ou falta de dor, que quasi não foi chaga, & tal a julgou Christo. Na vltima hora, & quasi na vltima respiração da vida, disse Christo, *susio*: & disse *susio*, diz o Evangelista, porque sabia o Senhor, que se auia já cumprido todas as Escripturas, & Profecias de sua Paixão, & que se auia já rematado tudo: *sciens quia omnia consumata sunt, ut consumaretur scriptura, dixit susio*: De vagar meu Senhor: em a Escriptura está profetizado, & expresso, que o vosso corpo Santissimo ha de ser ferido, & penetrado com lança: *lanceis suis vulnerauerunt me*. Pois se falta ainda o golpe da lança, & a ferida do costado, como dizeis vós que está rematado tudo? *Quia omnia consumata sunt*: falta a parte do coração, & está rematado tudo? Si, porque o golpe da lança, posto que o ouuesse de receber Christo no peito, não o auia de sentir por estar já morto: & feridas, que se não sentem, não são feridas. Era bem ella chaga, & chaga recebida no coração; mas chagas sem dor, não são chagas; por esta causa discretamente S. Ioaõ, & com grande aduertencia, não disse que o soldado ferio o costado a Christo; mas bem, si que o abriu. *Vnus militum lancea latus eius aperuit*: porque feridas, que não doem não são feridas, são aberturas. *Vigilanti verbo usus est, ut non diceret, latus eius percussit, aut vulnerauit*, fez agudamente reflexão S. Agostinho. As chagas das mãos, & dos pés forão verdadeiramente feridas; mas a do costado, que não causou dor, nem foi, nem o Evangelista a chamou ferida; foi abertura; *aperuit*. E senão vede o que sahio desta chaga: *exiuit sanguis, & aqua*; Sangue, & agoa; porque a quem deseja, & gosta muito de padecer, sangue tirado sem dor, he sangue agnado: ou pera o dizet com a energia, & propriedade Espanhola; *a quien de ze ay gusta mucho de padecer, dar sangre sin do lor, es gusta agnado*.

Não altamente sentio Christo este defeito, ou falta de dor na chaga

chaga do seu coração, que não pedindo a seu eterno Pay dispensação de outro algú tormento, só do golpe da lança rogou que o liurasse Hauia dito Christo pouco antes, *foderunt manus meas, & pedes meos*; aceitando as Chagas das mãos, & dos pés, & logo ajuntou, *erue à framea Deus animam meam*. Senhor, Deos meu liuraimo do golpe de aquella lança, que não hei de sentir. Por esta razão a Igreja acomodando o proprio sentido ao sentido de Christo, chamou à lança cruel; & aos crauos doces. para os crauos que hei de sentir, eis aqui os pés, & as mãos; mas lança, que me não ha de doer, liuraimo, Pay meu, de tal lança. *Erue à framea Deus animam meam*; mas que respondeo a esta petição o Pay *Framea suscitare super Pastorem meum, & super virum coherentem mihi*: eis aqui a lança, a Chaga, & a dor em Francisco: Filho meu, responde o Pay, já que tanta repugnância tendes a esta ferida que não auéis de sentir, eu vos prometto de compenstaruos inteiramente toda a dor, que vos faltar em aquelle golpe. *Framea suscitare super Pastorem meum*; passará a lança a hum grande Pastor do meu rebanho; & *super virum coherentem mihi*; passará a lança a hum homem muito vnido a mim; não vnido por vnção de pessoa, como vós; mas vnido por inerencia de amor; *coherentem mihi*: & este homem vnido a mim, & transformado em vós, padecerá viuo aquella mesma dor da lança, que vós já morto não podereis padecer: Francisco, transformado em vós, padecerá por vós; porque eu virarei a mão da lança sobre o meu Pastor, o Pastor do rebanho dos Menores: & *conuertam manum meam ad paruulos*.

Assi foi; & se o quereis ver com os olhos, olhai para aquelle galhardo mancebo, suspendido entre o Ceo, & a terra pendente dos braços de huma aruore, espirate, attrauêssado, & morto Todos sabeis que falo de Absalão, insigne figura de Christo crucificado, como reconhecem geralmente nelle os Interpretes allegoricos, & com estudo particular; Salmeron; Figura de Christo, porque filho de Daud; figura de Christo, porque o

mais bello entre os homens; figura de Christo, porque mor-
to contra o peccito de seu Pay; finalmente figura de Chri-
sto porque Absalão, que significa, *Pax Patris*. Paz do Pay; & esta
foi a paz, que de seu Pay trouxe Christo à terra: nem foi con-
tra a semelhança do mesmo Christo o peccado, & desobedi-
encia de Absalão; porque Christo crucificado trazia sobre si
todos os peccados, & singularmente a desobediencia do A-
dão: sò Ioab, parece, que totalmente descompos a belleza, &
propriedade desta figura; porque diz o Texto, que cravou
tres lanças no coração de Absalão: *infixit tres lanceas in corde
Absalon*. Pois se Absalão era figura de Christo crucificado, & o
peito de Christo na Cruz foi com huma só lança traspassado,
como se vêem tres lanças no peito de Absalão? bem entendo
eu qual fosse a segunda destas tres lanças, porque vejo assi-
stente ao pé da Cruz aquella affligida, & dolorosa mãy, a quem
já disse Simeão: *Tuam ipsius Animam pertransibit gladius*: esta foi
a segunda lança; mas qual foi a terceira? qual foi a terceira lan-
ça, & qual foi o peito que traspassou; & ferio? ninguém po-
derà negar, nem por em controuersia, que foi o peito de Fran-
cisco, mas notai a propriedade, & a energia da pintura: Chri-
sto em si mesmo traspassado com huma lança; Christo em
Absalão ferido com tres lanças: porque posto que a lança de
Christo foi huma, as lançadas forão tres: huma em Christo,
outra em Maria; a terceira em Francisco. A de Christo ferio
o corpo; mas não a alma; a de Maria ferio a alma; mas não
o corpo: a de Francisco juntamente ferio o corpo, & a alma:
Christo recebeu o golpe; mas não sentio a dor; Maria sen-
tiu a dor; mas não recebeu o golpe. Francisco recebeu, &
sentio, & golpe, & dor. Por esta cauza todas as sextas feiras
& hia sangue do costado de Francisco; mas sangue sòmente,
& não sangue, & agoa, como o do costado de Christo; porque
sangue tirado com dor, não he aguado, he sangue puro.

Mas, meu Francisco, segunda e tampa de Christo, não baxa
strá que a copia se conforme com o original. Já que as vossas

Chagas são sensitiuas & racionais, ponhamolas em razão. Padece
 embora as quatro Chagas que Christo padeceo, a quinta
 que recebo; mas não padeceo, tendea embora no peito;
 mas não padeçais com ella. Doeuos com Christo viuo, & a-
 mentado; mas doeuos com Christo morto, quando já
 não padece, nem pôde padecer dores? Si, & nobilissimamen-
 te, porque a primeira dor foi compaixão, & a outra foi fineza.
 Mostraraõ dor, & publicaraõ sentimento na paixão, & morte de
 Christo todas as creaturas insensiuéis do Ceo, & da terra; mas
 com huma differença notauel, & por ventura atégora não ad-
 uertida O Sol se escureceo, & cobrio de tenebras ao vniuer-
 so em todas as tres horas, em que esteue Christo viuo na Cruz;
 logo que o Senhor espirou, lançou de si o Sol aquelle manto
 de sombras, descobrio com nouos rayos resplandecente o seu
 rosto, & alumeou como de antes ao mundo: *ab hora sexta
 usque ad horam nonam tenebra facta sunt super vniuersam terram.*
 Diferente estilo seguiu a terra: em quanto Christo viueo na
 Cruz, estiuerão suspensas todas as creaturas do mundo inferi-
 or; mas logo que espirou, treme a terra, despedaçõe as pe-
 dras, abremse as sepulturas, rasgasse o veo do Templo, tudo
 reuolucão, tudo confuzão, tudo tristesa, sentimento, & dor:
& ecce velum Templi scissum est in duas partes, petra scissa sunt, &c.
 de maneira, que o Ceo mostrou sentimento, em quanto Chri-
 sto viueo na Cruz; a terra, despois que morreo. Agora pre-
 gunto: qual foi maior demonstraçoã de amor, a do Ceo, ou
 a da terra? não ha duuida, que mostrou a terra maior fineza:
 o Ceo se portou como quem compadecia; a terra como quem
 amaua, porque se lastimou de quem já nem padecia, nem pô-
 dia padecer: como a terra he a patria das dores, não he muito,
 que vençesse ao Ceo em as saber sentir; mas estes excessos
 que entre o Ceo, & a terra estauão diuididos, se vniraõ ambos
 em Francisco, que pôde ensinar amor à terra, & Ceo: não se
 contentou Francisco com o conselho do Apostolo. *Hoc enim
 sentite in vobis quod in Christo Iesu*: sentio, o que Christo sentio,

& tambem o que Christo não sentio ; paciente com Christo
paciente, & paciente com Christo impassivel. Nas quatro Cha-
gas, paciente com Christo, porque Christo as padeceo : na
quinta, paciente sem Christo, porq̃, ainda que Christo a não pa-
deceo, era chaga de Christo: taõ fidalgamente suprio, & emer-
dou Francisco na impressãõ este ultimo defeito da primeira.
Adimpleo ea qua desunt Passionum Christi in carne mea.

§. VI.

TEnho acabado o meu discurso, & sò quizera que o seu
fim fosse o que Christo teue em reimprimir as suas cha-
gas : o fim (respeito a nós) que teue Christo em reimprimir as
suas chagas em Francisco; ó Roma o pôde saber, como vni-
ca interprete de sentidos diuinos, & Roma o declarou. *Qui, fri-
gescente mundo, ad inflammandum corda nostra tui amoris igne, in car-
ne Beatissimi Francisci passionis tuae sacra stigmata renouasti.* Reno-
uou Christo as suas chagas em Francisco, para inflamar com
o fogo de seu amor, & dar calor ao mundo, que tanto se vai es-
friando. Mas para inflamar, & acender o mundo com aquel-
le fogo, que Christo veyo trazer à terra (*Ignem veni mittere in
terram, & quid volo nisi ut accendatur*) não seriaõ mais eficazes
chagas do mesmo Christo q̃ as chagas de Frãcisco? porq̃ as
chagas de Christo, se por hũa parte aquetaõ, por outra esfriaõ.
Ao exemplo de Christo posso eu responder, que Christo era
Deos, & que eu sou homẽ; & esta desculpa da nossa fraqueza he
a q̃ nos esfria; mas ao exẽplo de Frãcisco, que era homẽ como
nós, & do mesmo lodo que nós, não temos outra resposta, se não
acender como elle S. Paulo, que foi o S. Francisco do Apostola-
do. *Ego stigmata Domini Iesu in corpore meo porto*: que dizia? que
imitassemos Christo? não. *Imitatores mei estote sicut, & ego Chri-
sti*; não dizia que imitassemos a Christo; mas q̃ o imitassemos
elle, porque para imitarmos a Christo, podia nossa fraqueza
legar alguma desculpa; mas pera não imitar a Paulo, homem
como nós, & primeiro, peccador como nós, não auia desculpa.

Logo;

Logo, para dar calor à frieldade do mundo, & péra inflamar, & acender os coraçõens humanos, não he muito que sejaõ mais proporcionadas as chagas de Christo em Francisco, que no mesmo Christo. Os rayos, que sahidos do Sol, não queimão, & fados por hum espelho acendem fogo. Assi foi. Christo he o Sol: Francisco o espelho; as chagas, os rayos; o seu amor, o fogo: & a materia os nossos coraçõens, *ad inflammanda corda nostra sui amoris igne*: & se para conceber aquelle fogo diuino, he precizo, que a materia esteja disposta; em nenhũa parte do mundo se achaõ disposiçoens tão viuas, & tão promptas como nos coraçõens nobilissimos, & piissimos da Italia. He cazo grande, & igualmente glorioso, que imprimindo Christo duas vezes as suas chagas; huma visiuclmente, & outra, inuisiuclmente, ambas estas impressoens fossem feitas em Italia: inuisiuclmente em Catherina, & esta de Sena; visiuclmente em Francisco, & este de Assis. Oh Nação gloriosa, dilecta, & eleita por Christo para transformar-se nella! Sem duuida para ti olhaua, & te tinha na mente o oraculo da sapiencia diuina, quando, falando da Imagem de Christo transformado, disse assi. *Imago bonitatis ejus, qua immota in se manens omnia innouat, & per nationes ad animas sanctas se transfert*. Trazei, Trazei por cõsolação, & gloria vossa estas vltimas palavras, & *per nationes ad animas sanctas se transfert*: de maneira que quando Christo quer estampar as suas Imagẽs, passa todas as outras Prouincias, deixa todas as outras naçoens, & se vem a Italia; à esta nação abêçoada, para achar almas santas de tão alto, de tão sublime, de tão eleuado, & deificado espirito, que nellas dignamente, & quasi naturalmente se possa transformar. Arda pois a Italia tão disposta com este diuino fogo: arda Italia, & arda Roma, que se arder a cabeça do mundo, por frio, & congelado que esteja o mundo, se inflamará todo: & esta será a vltima, e ficia, com que as chagas de Francisco conseguirão outro si este efeito, tão desejado de Deos, & q̄ tãbẽ falta às chagas, & à Paixão de Christo. *Adimpleo ea qua desunt Passionum Christi in carne mea.*

